

I COLÓQUIO
INTERNACIONAL DE PESQUISA
EM EDUCAÇÃO

II COLÓQUIO
NACIONAL DE PESQUISAS
EM EDUCAÇÃO

X COLÓQUIO
REGIONAL DE PESQUISAS EM
EDUCAÇÃO

**NOVAS
PERSPECTIVAS
PARA A
EDUCAÇÃO**
COMO
REINVENTAR-SE
EM CONTEXTOS
DESAFIADORES?

Cairu
FACULDADE - DESDE 1905

Wladimir Kusch - Metaphorical

RESUMO EXPANDIDO

A PRÁTICA PEDAGÓGICA NO ESTÁGIO CURRICULAR

Henrique Corrêa Lopes¹

EIXO TEMÁTICO: FORMAÇÃO E PRÁTICAS DOCENTES

Na teoria, a execução de planos de aula, é uma construção auxiliar do docente, para que o mesmo consiga construir de forma concreta, o método de ensino e sua aplicabilidade. Quando da regência de uma turma, é necessária uma prévia elaboração desses planos, para que possa dentro de seu dia-a-dia, aperfeiçoar-se e qualificar-se constantemente. Para dar continuidade a esse trabalho, deve-se voltar para o início do estágio curricular supervisionado, para o ponto de partida do estagiário, ou seja, quando começa a ter contato com uma instituição de ensino, quando começa a trabalhar com os dados de observação. Nesse trabalho de campo, o estagiário poderá encontrar novas possibilidades de aprendizado, as dificuldades encontradas nessa instituição de ensino, sejam elas de estrutura física, profissional e motivadora, novas ou velhas concepções e expectativas, pois, todas essas características permitem desenvolver no estagiário, novos desafios, alguns temores e até mesmo definir se a docência é a sua verdadeira profissão. Todos os alunos e professores entendem o estágio como uma atividade que traz os elementos da prática para ser objeto de reflexão, de discussão, e que propicia um conhecimento da realidade na qual irão atuar. Por isso, consideram-no importante, à exceção de um professor para quem “tanto o estágio quanto a oficina são artificiais – mesmo que aprimorados não são a realidade”. (PIMENTA, 2001, p.149.) A observação é importante para o estagiário para que traga mais elementos para a discussão de novas formas e metodologias de ensino, mas cabe ainda salientar, que essas observações, devem ser feitas também com o foco na instituição de ensino e em seu grupo de professores. Na verdade, é possível que esse trabalho de observação seja de difícil execução para um novato, esse novato seria o aluno de pouca idade e experiência na vida, e que, ainda pode no decorrer de seu estágio, cair em desmotivação por vários motivos

¹Mestrando em Ensino de Humanidades e Linguagens – Universidade Franciscana-UFN- Santa Maria, RS. E-mail: henriquecorrealopes@gmail.com

I COLÓQUIO
INTERNACIONAL DE PESQUISA
EM EDUCAÇÃO

II COLÓQUIO
NACIONAL DE PESQUISAS
EM EDUCAÇÃO

X COLÓQUIO
REGIONAL DE PESQUISAS EM
EDUCAÇÃO

NOVAS
PERSPECTIVAS
PARA A
EDUCAÇÃO
COMO
REINVENTAR-SE
EM CONTEXTOS
DESAFIADORES?

Cairu
FACULDADE - DESDE 1905

Wladimir Kusch - Metaphorical

e circunstâncias, ou seja, ainda falta para esse estagiário, uma rotina mais ampla e que possa auxiliá-lo de maneira efetiva, nas questões relacionadas à educação, ao aprendizado e a interatividade entre o professor e o aluno. Não basta o professor ter o domínio do conteúdo a ser exposto em sala de aula. O diálogo só acontece quando professor e aluno têm algo a dizer sobre um assunto comum, ou seja, o tema de aula. Se o aluno desconhece totalmente o tema a ser trabalhado, não só não pode se preparar para a aula, como fica impedido de dizer uma palavra sobre o assunto. (CAIMI, 2004, p.144.) Essa observação há instituição de ensino, pode dar maior amplitude ao estagiário, pois, ele poderá coletar informações pertinentes ao que essa instituição tem a oferecer como uma sala de informática, uma biblioteca, uma sala de vídeo e se dispõe ainda de livros didáticos para os alunos. Ainda em seu processo de observação pode acompanhar na sala de professores, as discussões, quando houver, sobre as questões relacionadas ao ensino, educação ou até mesmo sobre o que acontece nas salas de aulas. Após todas as informações coletadas, pode o estagiário, conseguir identificar todas as características necessárias para facilitar o início de sua jornada docente em um ambiente escolar; mas como estagiário é uma característica do estágio curricular, a permanência temporária em escolas, ou seja, ele participará de um pequeno espaço de tempo (em média 4 meses) em cada etapa de seu estágio, podendo ocasionar em uma sequência de novos desafios, de novos estímulos motivacionais, ou de uma dificuldade em garantir a relação teoria e prática. Faltam escolas para os alunos estagiarem e, quando existe esta oportunidade, permanecem apenas na observação, não havendo possibilidade de participação no planejamento e execução das atividades. Além disso, os professores não têm possibilidade, de fato, de acompanhar os estágios, ficando-se apenas em uma troca de ideias a respeito do que as alunas viram na visita à escola. (PIMENTA, 2001, p, 60.) As questões motivacionais são ressaltadas nesse trabalho, pois, os mesmos, tem uma grande influência no decorrer do percurso do estagiário, bem como, relacionado a todas as questões humanas, que congrega acertos e erros, ou, que podem melhorar ou piorar dependendo no caso do estágio curricular supervisionado, do comprometimento do estagiário em questão, dos professores da instituição de ensino e do professor coordenador (a) do estágio acadêmico. Poderá contribuir para a motivação ou não do estagiário, é, a sua entrada como regente em uma sala de aula, que as suas perspectivas serão colocadas em prática, quando esse adentrar a uma sala de aula e defrontar-se com seus novos alunos, como é uma característica do homem, tudo o que é nova causa surpresa, uma atenção redobrada, há espera da primeira ação de ambos os lados. Os alunos (no plural) são pessoas que têm histórias de vida diferentes, culturas e valores diversos. Por isso, não são mais considerados no singular, meras "tabulas rasas". Seus conhecimentos prévios, seus interesses, suas motivações, seus comportamentos e suas habilidades são importantes contribuições não apenas como ponto de partida, mas como

¹Mestrando em Ensino de Humanidades e Linguagens – Universidade Franciscana-UFN- Santa Maria, RS. E-mail: henriquecorrealopes@gmail.com

I COLÓQUIO
INTERNACIONAL DE PESQUISA
EM EDUCAÇÃO

II COLÓQUIO
NACIONAL DE PESQUISAS
EM EDUCAÇÃO

X COLÓQUIO
REGIONAL DE PESQUISAS EM
EDUCAÇÃO

NOVAS
PERSPECTIVAS
PARA A
EDUCAÇÃO
COMO
REINVENTAR-SE
EM CONTEXTOS
DESAFIADORES?

Cairu
FACULDADE - DESDE 1905

Wladimir Kusch - Metaphorical

componentes de todo o processo educativo. Como sujeitos, os alunos não apenas contribuem, mas participam, negociam, constroem, interagem ativamente com os outros alunos, os professores e o conhecimento. (FONSECA, 2004, p.103). A partir do conhecimento dessa turma, as deficiências que podem ser apresentadas em um contexto geral, acrescentadas pelo conhecimento individual de cada aluno, que será um meio ponderador da didática a ser aplicada em sala de aula. Ponderador, pois, em cada sala, haverá alunos com características diferentes, ações e reações, as dificuldades que cada um pode apresentar e o que pode ser extraído em um ambiente coletivo. Dessa forma a interação entre professor (estagiário) e aluno, seja um fator de grande importância para a construção de uma prática metodológica e didática capaz de suprir as deficiências de alguns componentes da turma e de integrar o coletivo em um ambiente saudável, de constante questionamento, dialogo e de prática educativa. A estrutura da prática obedece a múltiplos determinantes, tem sua justificação em parâmetros institucionais, organizativos, tradições metodológicas, possibilidades reais dos professores, dos meios e condições físicas existentes, etc. Mas a prática é algo fluido, fugidio, difícil de limitar com coordenadas simples e, além do mais, complexa, já que nela se expressam múltiplos fatores, ideias, valores, hábitos pedagógicos, etc. (ZABALA, 1998, p.16). Nesse contexto o estágio é o mais importante meio de informação e conhecimento para o futuro docente, por caracterizar, a aplicabilidade da teoria acadêmica com a prática propriamente dita, desenvolvendo métodos de aplicação diária, aperfeiçoando dessa forma a qualidade de ensino e aprendizagem discente.

São períodos distintos em que o estagiário poderá mensurar suas técnicas de docência, assim, saberá quando for necessário, aplicar seu conhecimento pedagógico aliado as características as quais ele tem domínio, como, por exemplo, a dicção, oratória, escrita ou materiais criados por ele, bem como os instrumentos mediadores utilizados no ensino. Mas que, por outro lado, pode ocasionar para o professor titular da turma aonde este estagiário está inserido, uma motivação temporária para os alunos, pois, estes, receberam uma metodologia de ensino diferente da habitual, que pode ser desmotivadora após o término do estágio, e que, se não for bem trabalhada pelo professor titular, pode gerar falsas expectativas, nesse caso, de ambos os lados, professor e aluno.

Cabe a esse futuro professor, buscar novas metodologias, qualificar-se, transformar as dificuldades individuais e coletivas em novas formas de ensino, não insistir em uma educação de memorização, antiga, mas presente ainda em muitas salas de aula, incitar a um diálogo constante, renovando sempre o ciclo do ser, fazer e ter.

REFERÊNCIAS:

¹Mestrando em Ensino de Humanidades e Linguagens – Universidade Franciscana-UFN- Santa Maria, RS. E-mail: henriquecorrealopes@gmail.com

I COLÓQUIO
INTERNACIONAL DE PESQUISA
EM EDUCAÇÃO

II COLÓQUIO
NACIONAL DE PESQUISAS
EM EDUCAÇÃO

X COLÓQUIO
REGIONAL DE PESQUISAS EM
EDUCAÇÃO

NOVAS
PERSPECTIVAS
PARA A
EDUCAÇÃO
COMO
REINVENTAR-SE
EM CONTEXTOS
DESAFIADORES?

Cairu
FACULDADE - DESDE 1905

Vladimir Kusch - Metaphorical

CAIMI, Flávia. **Formação de professores**, um diálogo entre a teoria e a prática. Passo Fundo: Universidade de Passo Fundo, Editora Universitária, 2004.

FONSECA, Selva Guimarães. **Didática e Prática de ensino de História**. 2ª ed. Campinas: Papirus, 2004.

PIMENTA, Selma Garrido. **O Estágio na Formação de Professores: Unidade Teoria e Prática**. São Paulo: Editora Cortez, 2001.

ZABALA, Antoni. **A Prática Educativa: como Ensinar**. Porto Alegre: ArtMed, 1998.